

Apresentação

O quinto centenário do nascimento do Reformador Martin Lutero está agitando os mais diversos círculos de todo mundo. Quem normalmente se ocupa com o Reformador está curioso para ver quanto papel será impresso. As listas bibliográficas que estão sendo publicadas assustam. Os políticos celebram Lutero, os filatelistas vão poder aumentar suas coleções, os teólogos terão encontros. Dias da Igreja estão sendo celebrados. A 31 de outubro e a 10 de novembro do corrente ano muitos cultos festivos serão celebrados. A República Democrática Alemã, que há alguns anos ainda combatia Lutero como inimigo dos colonos, celebra-o nesse ano como um dos precursores do 1º estado socialista alemão. Pesquisadores católicos falam de Lutero como sendo "um pai na fé". Quem ouviu tudo isso pode perguntar-se, se Lutero não está se assemelhando mais a um camaleão, que deve adaptar-se a todas as situações.

Para os luteranos, o presente ano não pode ser ano de comemoração de Lutero, mas deve ser ano de comemoração da causa que ele representa, a redescoberta do Evangelho. Essa descoberta não é exclusividade confessional, e, por isso, deve ser anunciada a todos. A redescoberta do Evangelho em Lutero está resumida nas palavras: "Devemos temer e amar a Deus e confiar nele acima de todas as coisas". Com essas palavras, sua explicação ao primeiro mandamento do decálogo, Lutero chama os luteranos ao arrependimento. Quando esse chamado não mais for ouvido, valem para os luteranos as palavras de Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão". (Jo 8.39b). O ano do 500º aniversário de Lutero é ano que chama para o centro do Evangelho.

O presente número de **Estudos Teológicos** não se ocupa com Lutero, mas com temas que brotam de sua teologia, centrada na certeza de que o justo viverá por fé. **Sílvio Meincke**, professor de Teologia Sistemática em nossa Faculdade de Teologia, proferiu sua preleção inaugural sobre o tema: **Justificação por graça e fé – Um novo espaço para a vida**. Meincke mostra como a doutrina da justificação não é mais uma entre muitas doutrinas da dogmática, mas aquela que possibilita vida, que nos motiva a promover espaço de vida para os semelhantes. A palestra é projeto de atividade docente. – Num dos encontros entre professores da Faculdade de

Teologia da IECLB, do Seminário de Viamão e do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC, de Porto Alegre, fui convidado a falar sobre a "Hierarquia no luteranismo". Alterei o título para: **A concepção luterana do ministério eclesiástico**. O motivo dessa alteração evidencia-se ao longo dos apontamentos que fiz para a ocasião.

– **John R. Stumme** é professor de teologia no ISEDET em Buenos Aires. Já há mais tempo colocou-nos à disposição seu estudo **Algumas teses sobre os Dois Reinos**. Nele esboça a tentativa de uma base teológica para uma ética política. O tema da **Identidade Luterana** foi abordado por **Lindolfo Weingärtner**, pastor emérito da IECLB e ex-professor de Teologia Aplicada em nossa Faculdade de Teologia, no Concílio Distrital do Distrito Eclesiástico de São Paulo, da IECLB. Nas teses elaboradas, Weingärtner aborda os temas centrais da teologia luterana.

– **Kjell Nordstokke**, por muitos anos pastor da IECLB na Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, é atualmente Secretário de Desenvolvimento da Igreja Luterana na Noruega. Em 1980 proferiu conferência sobre o tema: **A Confissão de Augsburg no contexto histórico, teológico e missionário**. Nela, Nordstokke pergunta pela missão principal desse documento de fé luterana depois de 450 anos. Segundo ele, a Confissão de Augsburg quer "levar a uma autocrítica e a uma nova confissão um pouco mais autêntica a respeito do que é a nossa fé e o que significa, questionados sempre pela realidade em que vivemos". A presente edição encerra com precioso documento da Comissão Mista Católico-Luterana Internacional a respeito de Lutero.

Martin Dreher